



O contexto atual da Educação: um desafio para o professor

Cirivalda Lopes Ferreira¹; Amanda Barbosa da Silva²

Resumo: A pesquisa é resultado do trabalho de conclusão de curso da pós-graduação em Gestão Pública Municipal, da Universidade do Vale do São Francisco (UNIVASF) – SEAD. O texto é uma discussão sobre como o contexto atual da educação tem se tornado um desafio para o professor, em especial no que diz respeito a doenças ocupacionais. O artigo tem como objetivo principal destacar histórias de vida da docência, e como os docentes podem desenvolver doenças de cunho psicológico, como a síndrome do Burnout através dos inúmeros fatores ligados ao esgotamento profissional, o texto também aborda como a falta de políticas públicas tem contribuído para este cenário. A metodologia foi realizada através de levantamento bibliográfico e entrevista. Com os resultados, foi possível apontar possibilidades de prevenção e tratamento para os docentes, assim podemos concluir que a falta de políticas públicas para prevenção e tratamentos de doenças de cunho ocupacionais dos docentes tem ocasionado o afastamento e readaptação de muitos professores.

Palavras chaves: profissão docente, Síndrome do Burnout, Políticas Públicas.

The current Education context: A challenge for the teacher

Abstract: The research is a result of the graduation course in Municipal Public Management, University of the São Francisco Valley (UNIVASF) - SEAD. The text is a discussion about how the current context of education has become a challenge for the teacher, especially with regard to occupational diseases. The main objective of this article is to highlight the life histories of teaching, and how teachers can develop psychological illnesses, such as Burnout syndrome through the many factors related to professional exhaustion, the text also addresses how the lack of public policies has contributed to this scenario. The methodology was performed through a bibliographical survey and interview. With the results, it was possible to point out possibilities of prevention and treatment for teachers, as well as to conclude that the lack of public policies for prevention and occupational treatment of teachers has caused the removal and even readaptation of many teachers.

Keywords: teaching profession, Burnout Syndrome, Public Policies

Introdução

O presente trabalho apresenta uma temática que responde a uma realidade do contexto atual da educação, este se concretizou a partir das observações e convivências com professores no ambiente escolar e na percepção aos diversos elementos de adoecimento dos docentes que estão ligados aos excessos de trabalho, atividades diferenciadas, cobranças da gestão escolar,

¹ Pós-graduanda em Gestão Pública Municipal/Universidade do Vale do São Francisco – UNIVASF. ciri.pdga@hotmail.com
² Mestre em Educação Matemática e Tecnologia. Graduada em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: amanda_mat123@hotmail.com.

dos pais de alunos, do sistema educacional, observa-se que existe um desgaste psicológico com essas situações, e eles acabam desencadeando doenças ocupacionais, principalmente a Síndrome do Burnout.

Diante do exposto, a escolha da pesquisa refere-se a diversos fatores que levam os professores a desenvolver doenças causadas pelo esgotamento ocupacional e a falta de políticas públicas em prol da saúde do profissional docente. Segundo ARDEN (2003), o professor pelas suas atribuições e competências passa a conviver com um conjunto de agentes estressores que possivelmente contribuirá para desencadear a síndrome do Burnout, um tipo de adoecimento ocupacional.

Esta pesquisa apresenta narrativa de um psicólogo e de um representante do sindicato dos professores sobre a saúde do professor, abordando o mal-estar docente e quais as causas e consequências que levam o professor a desenvolver síndrome de Burnout, mais conhecida como a síndrome do esgotamento profissional. O termo Burnout tem origem na língua inglesa, a partir da união de duas palavras: Burn e out, que respectivamente significam queima e fora, podendo ser melhor traduzida por algo como “ser consumido pelo fogo, o apagar a última chama”.

A definição mais aceita do Burnout é a fundamentada na perspectiva social- psicológica de Maslach e colaboradores, sendo está constituída de três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal no trabalho. (CARLOTTO, 2003). A partir da década de 80, autores como Maslach passaram a usar esse termo para designar a síndrome decorrente da exaustão emocional, ou seja, uma condição em que o sujeito tem suas energias consumidas, gerando sensações como falta energia, sobrecarga emocional constante e esgotamento físico e mental.

A partir desses sintomas, o sujeito acometido pela síndrome do Burnout desenvolve comportamentos Como: negligência ou perfeccionismo, agressividade nas relações cotidianas, perda da flexibilidade emocional e da capacidade de relaxar e planejar. Além disso, tende ao isolamento, á perda de interesse pelo trabalho e outras atividades.

Burnout na educação é um fenômeno complexo e multidimensional resultante da interação entre aspectos individuais e o ambiente de trabalho. Este ambiente não diz respeito somente á sala de aula ou ao contexto institucional, mas sim a todos os fatores envolvidos nesta relação, incluindo os fatores macrossociais como políticas educacionais e fatores sócio históricos (CARLOTTO, 2003, p.2)

Dessa forma percebemos que até o momento, não existe uma preocupação do poder público com a saúde do professor com doenças ocupacionais adquiridas em consequência do seu trabalho. Já que está é observada como um problema que está presente no cotidiano do docente, e por ser um campo em construção, complexo e polêmico ao tratar-se de políticas públicas.

No entanto é preciso gerar oportunidade de reflexão sobre as questões relacionadas ao trabalho/saúde de professores, pois é visível pensar soluções ou abordagens preventivas ao mal estar docente, logo para que isso se efetive é necessário compromisso político, também dos administradores públicos em criar programas, desenvolver políticas preventivas eficazes e eficientes, que poderão evitar ou minimizar o mal estar docente e com isso evitar problemas pedagógicos impostos ao professor, aluno e a comunidade.

Urgência de serem repensadas as diretrizes que devem nortear os processos de trabalho/saúde no âmbito da educação do Brasil, no sentido de poder subsidiar e adotar a construção permanente de relações e ambientes de trabalho saudáveis nas escola.(LOUZADA; BARROS,2008,p.80).

Entretanto no contexto atual, é notório que a ação docente na sociedade contemporânea vem sendo acometida por mostrar a existência de uma multiplicidade de ações diferentes para a mesma função, que o define como profissional que responde às expectativas da sociedade.

Metodologia

No desenvolvimento do percurso metodológico, a intenção foi criar um ambiente favorável em que o entrevistado pudesse compartilhar suas experiências relacionadas a docência. Foi realizada uma metodologia exploratória e bibliográfica.

A pesquisa exploratória buscou justificar os fatores que levaram a realização do projeto, deixando clara a motivação do tema. A Síndrome do Burnout é pouco discutida na educação, e mesmo nas pesquisas, portanto há uma necessidade de investigar e divulgar pesquisas acerca desse tema.

O levantamento em livros, revista e sites foi necessário e constituiu nossa bibliografia e revisão de literatura, assim podemos nos aprofundar sobre o tema, facilitando a pesquisa exploratória. Os dados da pesquisa exploratória foram obtidos por meio de questionário e entrevista gravada. Foi realizado a aplicação de questionário com o professor/psicólogo

Tonivaldo Barbosa de Souza, Mestre em Psicologia social e Professor da Universidade do Estado da Bahia – (UNEB) e também com o diretor do sindicato dos professores de Juazeiro, Estado da Bahia Gilmar Nery da Silva a escolha dos instrumentos e dos sujeitos, considerou o problema de pesquisa e o caráter exploratório do estudo.

O primeiro contato com os entrevistados foi realizado através de telefone e pessoalmente expondo de maneira clara e objetiva a relevância do trabalho, com intensão de obter respostas colaborativas. Foi feita uma observação e coleta de dados acerca da quantidade de professores da rede Municipal, através da Associação de professores Licenciados do Brasil (APLB) em Juazeiro- Bahia, o atual Diretor se mostrou bastante atencioso e na sua fala fica evidente que não há nenhuma política pública partida da secretaria de educação relacionados a saúde do trabalho. Foi obtida somente a quantidade de professores efetivos, não foi passada a quantidade de professores contratados, por questões interna da Secretaria de Educação de Juazeiro. Como também foi coletado o número de professores readaptados, aguardando laudos e com afastamento acima de noventa dias.

A entrevista com o Professor/psicólogo, também professor de Uma Universidade Pública, foi registrada com gravação, o professor/psicólogo concordou em contribuir com o trabalho demonstrando entusiasmo e vontade em colaborar, sendo que foram evitadas perguntas cronológicas, deixando-o à vontade para dialogar sobre suas experiências em atender professores doentes advindo do trabalho docente, foram feitas intervenções apenas para esclarecer aspectos considerados de suma importância deixando claro que seu depoimento foi muito proveitoso para a pesquisa.

Segundo o professor/psicólogo o trabalho de acompanhamento psicológico deve ser feito através de rodas de conversas e prática laboral. Esses relatos foram essenciais para a coleta de informações específicas sobre a investigação do tema conforme indagação para obtenção de respostas significativas. Dessa maneira foi evidenciada a importância da temática, pois no contexto atual da educação, o cuidar da saúde docente é um desafio que constatamos nos relatos.

A Realização das Entrevistas

A entrevista com o diretor do sindicato dos professores foi necessária para obter as informações acerca da quantidade de professores da Rede Municipal, como também constatar a falta de políticas públicas em relação a saúde do professor. A priori foi realizada uma conversa

informal com o atual diretor, a mesma, aconteceu na sede da Associação de Professores Licenciados do Brasil (APLB) em seguida foi realizada uma entrevista gravada. Desde o primeiro contato, ele se mostrou bastante interessado em participar da pesquisa, facilitando a entrevista e se envolvendo com a temática em questão.

Abaixo, estão os questionamentos e respostas:

Há quantos professores efetivos na rede municipal de ensino?

Há quantos Professores afastados da sala de aula com doenças do esgotamento ocupacional?

<i>Professores efetivos 1004</i>	<i>Professores readaptados - 111</i>	<i>Professores com laudos médicos - 04</i>	<i>Professores com afastamento acima de 90 dias - 35</i>
--------------------------------------	--	--	--

Há políticas públicas em Juazeiro voltadas para prevenção de doenças causadas pelo esgotamento ocupacional?

“Não existe nenhum, ou seja não existe programa no município, por parte do governo nenhuma política pública que possa atender as necessidades de saúde do professor ou acompanhamento dessas necessidades”. Afirmou ainda que existe uma grande porcentagem de professores com doença ocupacional, com laudos médicos estes são readaptados para outra função, que não magistério, causando transtornos na educação e assim tendo que contratar professores para suprir a demanda.

A associação acha necessário o acompanhamento psicológico aos professores, tanto para prevenção, como para tratamento?

“Sim, diminuiria o adoecimento do professor, como também os transtornos na educação”.

Quanto a uma lei que ressalta que professores readaptados perdem um percentual de seu salário?

“APLB, junto com a categoria lutou e conquistou o direito, do professor readaptado permanece com todas as vantagens”.

Na fala fica evidente diante da experiência, uma demanda cada vez mais crescente de professores depressivos e com problemas relacionados à saúde do trabalho, o atual diretor ainda dialoga sobre uma lei trabalhista que conseguiram derrotar, onde o professor readaptado após dois anos perderia 30% do salário. Abordando a falta de políticas públicas relacionada a saúde do professor.

A entrevista com o professor/ psicólogo mestre em psicologia social, deu-se através de gravação. Abaixo estão os questionários com as respectivas respostas.

O acompanhamento psicológico evitaria o adoecimento mental dos profissionais docentes? E como este acompanhamento deveria ocorrer?

“Sim, seria minimizado, até porque a função social do psicólogo é exatamente essa com vista a evitar o adoecimento mental de indivíduos”.

Para isso, seria necessário ouvi-los, permitir que falem do sofrimento, de trabalho e de prazer, o que traria a possibilidade de contar histórias que ainda não foram narradas, tornando-se uma ferramenta de compreensão do trabalho, do processo de readaptação, do sofrimento, do prazer, de desejos, enfim do vivido na escola. (ROSEMBERG; MARGOTO;GERLINO; ALMEIDA; MOTO,2008 P. 169)

O Processo de acompanhamento deveria ocorrer tanto com psicólogo, como com a questão de fazer exercícios, rodas de diálogo, e terapias individuais, como forma de prevenção e acolhendo profissionais que demonstram um quadro mais avançado de mal estar no trabalho, assim a prática laboral se tornaria mais leve. Segundo o professor/psicólogo, se o professor obtiver acompanhamento psicológico constante os impactos do adoecimento seriam trabalhados, e não ganhariam uma potencialização trazendo casos de suicídios e abandono de trabalho por excesso de estresse.

Resultados e Discussão

A entrevista no sindicato mostrou que a mobilização dos docentes é importante para manutenção e conquista de direitos. Nas respostas do entrevistado ficou nítido que várias vezes o sindicato se mobilizou para manter os direitos dos professores que estavam afastados por problema de saúde. Quando se considera o número de professores afastados, readaptados e com laudo temos um total de 150 docentes, ou seja, corresponde a cerca de 15% dos profissionais, já que são 1004. É um percentual significativo e aponta um problema na educação pública do município.

Segundo o sindicato dos professores, ainda foi implementado um projeto de exercícios físicos para professores da rede onde obteve uma duração mínima, pois o profissional de exercício físico teve que se deslocar para outra cidade, e não foi substituído.

A partir da entrevista com o psicólogo, foi possível constatar que o profissional docente necessita de olhar especial das políticas públicas educacionais, em especial voltadas para a saúde, assim amenizaria o adoecimento de cunho psicológico e posterior afastamento. O Psicólogo enfatiza que professores são mal remunerados e isso faz parte da cultura do nosso país sendo assim, ter que custear um tratamento psicológico, onde o município não dispõe especificamente de um tratamento, implica em mais um desgaste financeiro e pessoal.

As entrevistas nos fazem refletir sobre a importância de políticas públicas educacionais, voltadas como prevenções aos profissionais docentes, profissão esta que emana força, mas que por diversas vezes tem sido preconizada pela falta de valorização, logo é necessário um olhar mais atencioso, cuidadoso e respeitoso ao docente.

Portanto, se faz necessário desenvolver um projeto de prevenção a doenças psicológicas, como a síndrome do Burnout, em professores. O crescente número de professores adoecidos exige uma postura do poder público, tanto da educação, quanto da saúde, tal serviço poderia, por exemplo, ser disponibilizado na rede dos CAPS (Centro de atenção psicossocial). Sendo que os centros de atenção psicossocial (CAPS), tem o objetivo de oferecer atendimento a população, ou seja, não há um acompanhamento específico aos professores, mas é uma rede voltada para atendimento psicossocial.

Segundo o portal de saúde do governo:

Os centros de atenção Psicossocial (CAPS), entre todos os dispositivos de atenção à saúde mental, tem valor estratégico para a Reforma Psiquiátrica Brasileira. Com a criação desses centros, possibilita-se a organização de uma rede substitutiva ao Hospital Psiquiátrico no País. Os CAPS são serviços de saúde municipais, abertos, comunitários que oferecem atendimento diário. É função dos CAPS: prestar atendimento clínico em regime de atenção diária, evitando as internações em hospitais psiquiátricos.

Portanto, a partir investigações é notória a importância do tema da pesquisa proposto, a relevância e a delicadeza que é, pesquisar relatos de histórias de vidas. Fica claro que a falta de políticas públicas educacionais voltadas a saúde do professor trazem consequências negativas e diante de tanto estresse o professor acaba adoecendo, sabendo que dessa forma sua saúde vem sendo cada vez mais ameaçada. Esta reflexão crítica está no cotidiano de professores, o que é significativo para o reconhecimento e consolidação do apoio psicológico aos docentes. Considerando a crescente demanda das escolas se contrapondo a carência de profissionais de saúde.

Considerações Finais

Ao término da elaboração da pesquisa pode-se constatar o quanto foi envolvente a escolha do tema. Observado o testemunho de um número cada vez maior de professores adoecidos emocionalmente, o objetivo do presente estudo foi investigar quais seriam as possíveis causas e se havia políticas públicas educacionais voltadas para a saúde do professor, a partir do relato de um profissional psicólogo e de um representante do sindicato de professores.

As possíveis causas estão bem claras, estas estão relacionadas ao alto volume de contribuições burocráticas, ao elevado número de turmas assumidas e de alunos por sala, ao mau comportamento desses alunos, pressão da gestão, do sistema, baixo salário, além de sua preocupação extraescolar. Esses são os possíveis fatores que vem contribuindo para tal adoecimento.

Afinal muitos professores pedem a readaptação, por não estarem mais conseguindo reger sua função docente, por motivos de problemas psicológicos.

As entrevistas comprovam que o sistema não oferece o apoio necessário a esses profissionais tanto de tratamento como prevenção, e que este apoio psicológico, como também exercícios físicos minimizariam tais casos. A cada fonte pesquisada via-se o aguçamento da curiosidade, tamanha era a gana de informações novas que se adquiriria.

Foi constatada que não há políticas públicas educacional direcionado a saúde docente no Município de Juazeiro – Bahia, sendo que para adquirir tratamento, os professores tem que ir por conta própria à procura de ajuda. Diante do exposto percebe-se a necessidade de investir mais em políticas públicas em prol da saúde do profissional docente, tanto para tratamento como também para prevenção da síndrome do Burnout.

O foco desse trabalho foi com intuito que esta pauta seja mais discutida em reuniões pedagógicas, em escolas municipais, estaduais, em universidades, de maneira à contribui para o bem-estar do professor, pois se tratando desse assunto fica claramente percebido a escassez de abordagem do mesmo.

A importância e o desenvolvimento desta temática é necessária para se conhecer e debater o problema da pesquisa, pois no contexto atual mostra-se cada vez mais docente com síndrome do Burnout ou doença ocupacional. E psicólogos, educadores físicos e profissionais

voltados ao bem estar de pessoas promoverá um impacto positivo para os docentes que merecem serviços de excelência e uma boa qualidade de vida pessoal e profissional.

O relato de um profissional do campo da saúde mental sobre a síndrome do Burnout, foi de suma importância para recolher argumentos e informações sobre a saúde docente .

Referências

ARDEN,J.B. **Sobrevivendo ao estresse do trabalho**: como superar as pressões do dia a dia . Rio de Janeiro: Altas Books, 2003.

CARLOTTO, Mary Sandra; NASCIMENTO da Graziela. **Síndrome do Burnout**: Um estudo com professores da rede pública. Psicologia Escolar e Educacional, 2003. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572003000200004&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 04 de janeiro 2019.

LOUSADA, Ana Paula; BARROS, Maria Elizabeth de. **Trabalho docente: entre prescrições e singularidades**.In:BARROS, Maria Elizabeth Barros de,HECKET, Ana Lúcia coelho,

MARGOTO, Lilian.(Orgs.). Trabalho e saúde do professor.Belo Horizonte: autêntica, 2008.p.80.

MASLACH C, SCHAUFELI WB, LEITER MP. Job burnout. **Annual Review Psychology**, (2001) 52, 397-422.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br> Acesso em 23 de Fevereiro 2019

ROSEMBERG, sarmento Dulcinea; MARGOTO,Rose Lílian; GERLIN,Marques Nádia Meri; ALMEIDA, de Alvarenga Roberta; MOTA, Poltronieri Wanessa, et al. **Diálogo sobre readaptação em educação**. In: BARROS, Maria Elizabeth Barros de, HECKER, Ana Lúcia Coelho, MARGOTO, Lílian. (Orgs). Trabalho e saúde do professor. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. P .169.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

FERREIRA, Cirivalda Lopes; SILVA, Amanda Barbosa da. O contexto atual da Educação: um desafio para o professor. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, 2019, vol.13, n.45, p. 1034-1042. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 06/05/
Aceito 13/05/2019